

Projeto Educativo

Escola Profissional de Ourém

**2022
/2025**

Índice

Introdução.....	3
1- MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ESCOLA.....	4
Missão – Propósito da nossa organização EPO.....	4
Visão – Aspirações da EPO a respeito do seu futuro	4
Valores – Compromisso e cultura da EPO.....	4
2 - ÁREAS TRANSVERSAIS DA ORGANIZAÇÃO: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA	7
2.1 - Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania	7
2.2 - Educação inclusiva	9
2.3 - Estratégia Internacional	11
3 - DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO	13
3.1 - Análise interna	13
3.2 - ANÁLISE EXTERNA	22
3.3 - Análise SWOT e análise de influências.....	26
4 - PLANEAMENTO: OBJETIVOS E METAS	30
5. IMPLEMENTAÇÃO	35
5.1 - Organização Escolar	35
5.2 - Oferta Formativa.....	40
5.3 - Estratégias, Mecanismos e Metodologias.....	41
6 - AVALIAÇÃO E REVISÃO.....	44
6.1 - Monitorização e avaliação	44
6.2 - Estratégia de comunicação e divulgação dos resultados da Avaliação e/ou Revisão do Projeto Educativo	46
7 - CONCLUSÃO	48

Introdução

O projeto educativo é um documento de identidade da escola, com projeção no futuro, elaborado como estabelece o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, com as alterações impostas pelo Decreto-Lei 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, e pretende representar um verdadeiro plano estratégico para o desenvolvimento da organização escolar no seu todo. O Projeto que agora se apresenta contempla um horizonte temporal de três anos letivos de 2018 a 2021.

Constitui não só um quadro de operacionalização do nosso projeto de gestão no âmbito da autonomia da Escola, mas é também o documento que nele consagra a orientação educativa.

Concentra-se fundamentalmente nos processos de gestão e organização, que definem a identidade que somos como instituição, nas finalidades, as metas que definimos e as estratégias que propomos levar à prática para as atingir.

Neste sentido, o Projeto Educativo constitui-se num documento pedagógico, dinâmico, aberto e flexível, concebido sob a coordenação da Direção da Escola e com o envolvimento de toda a comunidade educativa que, de forma explícita e concreta, definiram o percurso e os processos a seguir, de forma faseada e articulada, garantindo a coerência e unidade ao processo formativo.

Este documento procura igualmente ser o garante da qualidade do serviço de educação e formação prestado, uma vez que está alinhado com o Quadro EQAVET – certificação da qualidade atribuída pela ANQEP em março de 2017 – sendo estruturado ao longo das fases do ciclo da qualidade: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

Este Projeto foi desenvolvido por uma equipa em trabalho colaborativo, e contou com a participação, em diversos momentos, dos alunos, pais/encarregados de educação, professores e pessoal não docente.

Não obstante tratar-se de um instrumento de gestão escolar, o Projeto Educativo tentou espelhar a escola como organização e constituir-se como elemento de transformação e crescimento da sociedade, sendo nossa intenção que a comunidade escolar dele se aproprie e com ele se identifique.

1- MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ESCOLA

Missão – Propósito da nossa organização EPO

“Sem missão não há homem”. José Ortega y Gasset

Contribuir para o desenvolvimento do concelho de Ourém, mas também de toda a região onde se insere, formando jovens profissionais dotados das competências e aptidões das profissões técnicas, educando para a cidadania, fomentando a inovação e o empreendedorismo, e procurando uma relação efetiva e duradoura com o mercado de trabalho.

Visão – Aspirações da EPO a respeito do seu futuro

“Através dos séculos existiram homens que deram o primeiro passo ao longo de novos caminhos, sem outros recursos além de sua própria visão”. Ayn Rand

Ser referência regional no ensino profissional nas áreas técnicas, como uma instituição fomentadora de talentos, descobertos em todo e qualquer jovem, capacitando e fortalecendo o tecido empresarial regional, alicerçados na qualidade e diferenciação do ensino, na ética, no profissionalismo e na busca do crescimento individual e coletivo de todos os alunos.

Valores – Compromisso e cultura da EPO

“Dou valor às coisas, não por aquilo que valem, mas por aquilo que significam”. Gabriel Garcia Marques

Numa organização os valores “dizem” e os comportamentos “fazem”. Reconhecendo que a construção de uma identidade e cultura fortes são determinadas pela concretização dos nossos desafios, compartilhamos com toda a comunidade os valores em que acreditamos e que temos intrinsecamente marcados neste Projeto Educativo de forma holística:

Valorização e respeito às pessoas – somos 100% dedicados e focados nos nossos alunos, a cada um individualmente e no respeito integral da sua condição única.

São as pessoas o grande diferencial que torna tudo possível e por isso a dedicação da equipa dos professores e formadores é total. O centro da atuação da EPO são os alunos.

Reforçamos no dia-a-dia a consolidação do sentido de pertença, o respeito pelas diferenças, lealdade e reciprocidade num contexto global e culturalmente diverso, mantendo o orgulho no passado e reforçando a confiança no futuro.

Por isso trabalhamos neles muito para além do saber meramente académico. Temos a forte marca do Ensino Profissional e da sua raiz concretizadora, mas não descuramos nunca nenhuma das dimensões humanas que aos dias de hoje, são fundamentais serem enquadradas em Escola: - Aprender Fazendo; Formação de Carácter; Desenvolvimento emocional, saúde e bem-estar; relacionamentos: civismo, relações sociais e interpessoais; Cidadania, Comunicação e Informação; Empregabilidade e Futuro

Temos por isso uma forte marca de **Responsabilidade social**, pois acreditamos que é a única forma de crescer numa sociedade mais justa, correspondendo muitas vezes à única opção de vida de jovens para poderem ascender socialmente e terem a mesma igualdade de oportunidades num mercado de trabalho altamente competitivo.

Trabalhamos com equipas de profissionais, e por isso um valor fundamental é a **Integridade**. Assumimos uma opção por caminho que reforce os princípios de honestidade, verdade, lealdade, retidão e justiça, na conduta diária de todos. A nossa conduta deve refletir os mais altos padrões de ética sobretudo quando percebemos que temos nas mãos o futuro da vida profissional dos jovens que frequentam a nossa Escola.

Somos **Movidos pela inovação**. As áreas de formação de conhecimento Técnico e Tecnológico que desenvolvemos, são marcadas pela rápida evolução do mercado, sobretudo neste momento em que a Revolução 4.0 se aproxima das empresas, com fortíssimas implicações nos equipamentos e nos processos. É por isso fundamental, que para esse mundo tão disruptivo como se tem verificado, seja desenvolvido nos alunos o Pensamento Crítico e Criativo, que potencia e alavanca o Empreendedorismo. As profissões de hoje podem não existir amanhã.

Temos por isso uma organização com **Ambição**: ser uma Escola regional com raízes locais. Uma ânsia sempre renovada de fazer mais e melhor, encarando o presente e o futuro com ousadia e confiança e assumindo, de forma determinada e comprometida, novos desafios que contribuam para o crescimento da organização como um todo.

2 - ÁREAS TRANSVERSAIS DA ORGANIZAÇÃO: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA



2.1 - Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania

A Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania (EEEC) conceptualiza uma visão e uma forma de estar que faz parte do ADN das Escolas INSIGNARE, de um modo mais informal e que agora assume um carácter mais formal. A cidadania aprende-se vivendo e praticando e é isso que temos vindo a organizar em diversas e inúmeras atividades e também integradas em várias disciplinas, agora dotadas de um carácter mais formal numa Estratégia de Escola.

No ano letivo de 2018/19, com a implementação da autonomia e a flexibilidade curricular, a Escola aprimora a forma de trabalhar na sua missão de formar todos os alunos em função do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Podemos atuar mais em consonância com o contexto onde nos inserimos e o perfil dos nossos alunos em particular; adequando vários níveis, desde o currículo e a gestão horária, à organização e à Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania.

A INSIGNARE conceptualizou a sua EEEC de forma a formar os alunos numa atitude pessoal e cívica responsável, para serem cidadãos de plenos direitos, ativos na comunidade.

Assim, os alunos que neste ano iniciam a formação, encontrarão uma cultura que promove o desenvolvimento de competências de natureza cognitiva, procedimental, pessoal, social e emocional, através de múltiplas estratégias e metodologias, a nível curricular e extracurricular, dentro e fora da sala de aula.

As nossas prioridades educativas centram-se na promoção da efetiva aquisição de competências – o saber-fazer e o conhecimento técnico e tecnológico - essenciais à preparação dos alunos para o mercado de trabalho, para uma economia atual do conhecimento, e o desenvolvimento sustentável, alinhados com os melhores padrões de referência empresarial.

Mas estas competências são complementadas num objetivo global e mais amplo, que promove o desenvolvimento integral dos alunos, de competências essenciais e transversais (como sejam o pensamento crítico e criativo, o desenvolvimento emocional, a formação de carácter, relacionamento social e interpessoal, formação para a saúde e bem-estar, comunicação e

informação, entre outras), que se revestem de especial importância no contexto de um mundo em acelerada mudança e revolução tecnológica.

Os nossos alunos são residentes no concelho de Ourém e concelhos limítrofes, com uma demografia envelhecida e têm contextos sócio económicos e culturais muito heterogéneos.

Também muito diversa é a forma como veem a Escola, desde um espaço de frequência obrigatória (por serem menores de 18 anos) a um parceiro valioso, cheio de oportunidades enriquecedoras para a sua formação pessoal e profissional.

Consequentemente é também muito variável o grau de motivação para o envolvimento nas tarefas académicas, bem como o perfil de competências pessoais, sociais e procedimentais.

Neste contexto, é comum os alunos valorizarem mais a aquisição de competências técnicas específicas e desvalorizarem as componentes mais relacionadas com a literacia (como a matemática ou o português), bem como possuírem défices na capacidade de manutenção da atenção ou persistência e resiliência.

O desafio que se coloca é, sobretudo, a mobilização das aptidões que os alunos possuem e o desenvolvimento de competências de resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, cooperação e autorregulação, ... numa visão holística, centrada e integrada do seu “Eu” enquanto ser humano integral. Cada aluno é único, especial e dotado de competências a descobrir e desenvolver.

A disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento** é desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Cidadania e Desenvolvimento assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com **impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural**.

De acordo com as orientações nacionais no âmbito da Educação da Cidadania, o nosso contexto local, as características da Escola com as suas prioridades educativas e as diferentes dimensões e projetos em curso, e ainda o perfil, de modo global, dos seus alunos, foram definidos os temas e as competências primordiais a trabalhar no triénio 2018/21. Serão eles os seguintes:



A partir da EEEC cada conselho de turma definirá, no início do ano letivo, uma estratégia de educação para a cidadania para a turma, articulando as diferentes disciplinas e as metodologias de trabalho. Estratégia essa que será ajustada no final do 1.º período e ao longo do triénio, em função das características específicas e necessidades identificadas na turma.

2.2 - Educação inclusiva

Na comunidade das escolas INSIGNARE todos são elementos ativos e participativos, numa dinâmica de cidadania ativa que começa na Escola e se estende à comunidade local, já durante a frequência escolar, com especial incidência e reforço do carácter profissional e empresarial (que é raiz do ensino profissional).

A todos os alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, se reconhece e aceita a identidade própria e o seu contributo para a comunidade, dentro e fora da sala de aula.

Todos têm acesso ao currículo, independentemente do seu perfil e ritmo de aprendizagem, com base no desenho universal da aprendizagem e na abordagem multinível de acesso ao currículo.

As metodologias utilizadas são predominantemente ativas, promotoras de um envolvimento na tarefa e de aprendizagem colaborativa, estratégias essenciais na aprendizagem.

Ao nível da avaliação, as formas são diversas e baseadas numa avaliação por competências que permite a progressão gradual e dirigida em função do perfil de cada aluno.

Promove-se, desta forma, que todos os alunos conheçam e potenciem as suas aptidões e efetuem as aprendizagens essenciais da escolaridade obrigatória.

As escolas INSIGNARE são, pois, escolas inclusivas em termos sociais e académicos, e contribuímos a todos os níveis para que essa matriz seja assumida de forma sistémica. A exemplo disso, integramos essa vertente de forma estratégica na organização, ao assinar e integrar, a Carta Portuguesa para a Diversidade.

A Diversidade numa organização como a nossa a as Escolas que a integram, é potenciadora de inovação, atração, retenção, promoção de talento e de competências diversas e representa uma mais-valia ao tornar a própria organização, um espelho da sociedade onde nos inserimos e atuamos.

Valorizar as características, as competências e o talento de cada aluno, promove a igualdade de tratamento e de oportunidades, combate os estereótipos e as discriminações e fomenta uma cultura de inclusão baseada no respeito pelo ser humano.

Uma **cultura de Diversidade** e Inclusão contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, para a eficiência e competitividade das organizações e para a melhoria das condições sociais e económicas.

Assumimos assim a Educação Inclusiva no prisma amplo da Diversidade, pois entendemos que é um imperativo ético, traduzindo-se num princípio basilar e orientador da nossa atuação interna e externa, fazendo parte dos nossos valores e da identidade institucional.

Esta forma de entender a vertente da Educação Inclusiva, é transversal e integral, pois é uma forma de atuação ao nível da gestão de topo e dos outros níveis da organização, permitindo assim a criação das condições para a compreensão, o respeito e a promoção da Diversidade por todas as pessoas (alunos, docentes, não-docentes, dirigentes)

É, pois, uma forma de desenvolver a nossa cultura organizacional, baseada no respeito mútuo, no reconhecimento e valorização dos talentos e das diferenças individuais, que perpassamos a todo e cada um dos alunos.

“Usa a capacidade que tens. A floresta ficaria mais silenciosa se só o melhor pássaro cantasse.”

Henry Van Dyke

2.3 - Estratégia Internacional

Num mundo cada vez mais global, a aposta em sinergias entre diferentes áreas como da educação, da formação profissional e da cultura tornam-se um pilar no desenvolvimento dos nossos jovens alunos.

Não podemos descurar a nossa vertente europeia, integradora e global, mas também a natural descoberta que estas idades têm pelo mundo em geral.

Desta forma, no que se refere à comunidade escolar das escolas INSIGNARE, ter uma estratégia internacional tornou-se um imperativo.

Ao longo dos anos temos sabido direcionar muitas das nossas energias para candidaturas que nos permitam o necessário financiamento à mobilidade de estudantes, mas também que sejam uma aposta na qualificação dos professores e *staff* geral da organização.

O programa Erasmus + tem sido um valioso aliado nesta aposta, tendo permitido que muitas destas concretizações, a que carinhosamente chamamos de “dar mundo aos nossos alunos”.

Temos tido uma média de 10% dos nossos alunos em estágios no estrangeiro, nas áreas compatíveis com o seu curso profissional, em empresas de elevada reputação e notoriedade, que lhes tem permitido acrescentar experiências e currículo muito para além da Escola.

Consideramos que é uma forma dinâmica de aprendizagem, em que os alunos são colocados à prova em situações do mundo real e do mundo global, contactando com os mais recentes processos e tecnologias à escala europeia.

Consciente dos novos paradigmas emergentes também por via da disrupção do nosso tempo, da integração em redes de contacto e conhecimento globais, é importante referir algumas das vantagens desta aposta estratégica:

Para os Alunos:

a) Obter, desenvolver e implementar competências técnicas e sociais ao trabalhar em organizações internacionais, complementando a formação recebida e valorizando o seu perfil profissional; b) Conhecer, avaliar e adaptar criticamente à realidade nacional novas metodologias de trabalho; c) Tomar consciência dos seus direitos e deveres como cidadão europeu. Para os Professores e Pessoal de Apoio: a) Obter, desenvolver e implementar competências técnicas e linguísticas; b) Conhecer, avaliar e adaptar pedagogicamente à realidade nacional novas metodologias de trabalho; c) Comparar abordagens educativas pelo contacto nas organizações onde serão colocados; d) Melhorar os materiais e metodologias utilizadas nas aulas, aquando do regresso.

Para a Escola:

a) Assegurar a sua sustentabilidade, pela excelência e atualização dos conteúdos lecionados, pela adaptação à contínua mudança e qualidade técnica dos docentes, pelo trabalho colaborativo focado na excelência do serviço educativo; b) Desenvolver o potencial dos alunos e professores pelas aprendizagens em local de trabalho; c) Partilhar a responsabilidade no incremento da qualidade educativa entre a organização, os seus quadros, os seus alunos e os encarregados de educação destes, envolvendo-os nas atividades conjuntas inerentes à realização das mobilidades; d) Reforçar a cooperação europeia com escolas congéneres e organizações de relevo para a estratégia definida.

3 - DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO

3.1 - Análise interna

3.1.1 – Breve historial

A Escola Profissional de Ourém (EPO) foi criada a 24 de agosto de 1990, através da celebração de um Contrato-Programa entre a Câmara Municipal de Ourém (CMO), a Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Ourém (atual ACISO – Associação Empresarial Ourém-Fátima) e o Estado Português, representado, então, pelo Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional do Ministério de Educação (GETAP).

O início desta aventura teve lugar em instalações provisórias cedidas pela ACISO, com o Curso Técnico de Gestão, oferta formativa que ainda hoje se mantém.

Decorridos apenas três anos, a dinâmica, rigor e exigência imprimida a este projeto, cedo demonstraram a pertinência dos seus resultados face à realidade local e regional.

Assim, concluído que foi o primeiro ciclo formativo, logo a qualidade da formação ministrada pela EPO se distinguiu na notoriedade dos seus formandos face ao mercado de trabalho e ao encontro feliz com as necessidades intrínsecas dos empresários sediados na região.

No ano de 1993 o Centro de Estudos de Fátima (CEF) associou-se a este projeto, permitindo, deste modo, a abertura de um Pólo da EPO em Fátima, direcionado exclusivamente para a formação na área da Hotelaria.

Com a perspetiva de alargar novos horizontes e tentando promover o crescimento do Ensino Profissional, a EPO participou, em 1991, na criação da ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais) passando a ser um dos seus associados.

Em 1999 os três promotores (CMO, ACISO e CEF) alteraram a forma jurídica que até aí vinha sustendo a concretização do seu Projeto de Escola, tendo decidido constituir uma Associação sem fins lucrativos à qual foi dada o nome de EPO - Associação Promotora de Ensino Profissional, que passou a ser a entidade proprietária da Escola Profissional de Ourém.

Foi também neste ano que teve lugar a inauguração das novas instalações, um espaço próprio e proporcional ao aumento do número de alunos e de turmas até essa data e adequado ao desenvolvimento que se pretendia, numa visão alargada e numa estratégia de futuro, nomeadamente com o crescimento da oferta formativa (surgem os cursos de Gestão de Equipamentos Informáticos e Animação Sociocultural).

Anos mais tarde, são construídas as oficinas, que passam a ser utilizadas no ano letivo 2005/2006, o que permitiu desde então uma maior diversificação da vertente técnica.

Em 2007 foi alterada a denominação para INSIGNARE – Associação de Ensino e Formação, tendo em conta a atividade desenvolvida em outras áreas da formação para além do Ensino Profissional.

Volvidos mais de 25 anos, a Escola Profissional de Ourém é uma referência no panorama local, regional e nacional, a par da Escola de Hotelaria de Fátima, pela qualidade do ensino e pela sua marca característica de raiz técnica e empresarial, focando a sua oferta formativa nas áreas técnicas, industriais e empresariais.

O conceito de Escola-Oficina perdurou até ao ciclo formativo de 2018, e mantém-se como marca forte e distintiva de todo o ensino profissional na região.

Neste virar de página nos primórdios da 4ª Revolução Industrial em curso, a modernização de processos educativos tornou-se um desígnio diário na instituição, no aperfeiçoamento das melhores práticas e na busca da inovação, focando e desenvolvendo muitas outras áreas do saber em complemento da raiz tecnológica dos cursos.

Os próximos 3 anos letivos 2022-2025 aprofundam este caminho, com a crescente digitalização do mercado e dos serviços, e com o advento de novas formas de organização do trabalho e das empresas, sendo fundamental adaptar conceitos para preparar os alunos a um futuro muito diferente daquele que até aqui tem feito escola.

3.1.2 - Caracterização - Recursos Humanos e Materiais

Os **recursos humanos** da Escola Profissional de Ourém são constituídos por professores qualificados integrados no quadro de escola, em número que acompanha a população escolar ao longo dos anos, como também por um vasto leque de formadores externos de competências muito específicas de especialização.

Deste modo, apresenta-se a evolução do número de alunos, de professores internos e de turmas por curso em frequência, nos últimos três anos:

Número de alunos	
2019/2020	257
2020/2021	250
2021/2022	247

Número de Professores	
2019/2020	29
2020/2021	31
2021/2022	29

Número de Turmas	
2019/2020	12
2020/2021	12
2021/2022	12



No que respeita aos recursos materiais, a Escola Profissional de Ourém é constituída por edificado na sede do concelho, num espaço que possui as seguintes capacidades:

- 10 Salas de Aula Teóricas
- 2 Laboratórios de Informática
- 2 Ateliês de Design
- 1 Laboratório de Automação
- 1 Laboratório de Eletricidade e Eletrónica
- 2 Oficinas de Programação e Maquinação
- 1 Oficina de Mecatrónica Automóvel
- 1 Oficina de Serralharia e Soldadura
- 2 Salas de Reuniões

- 1 Auditório com capacidade para 150 pessoas
- 2 Salas de Professores
- 3 Gabinetes de Trabalho para Direção e Serviços Pedagógicos
- 1 Sala da UAAF (Unidade de apoio ao aluno e família)
- 1 Refeitório; 1 Bar; 1 Receção

Os diversos laboratórios e oficinas estão devidamente equipados com os recursos necessários às aprendizagens dos alunos nas respetivas áreas técnicas, sendo periodicamente feitos investimentos de modernização de equipamentos e softwares.

Todas as salas de aula teóricas apresentam-se equipadas com climatização por ar condicionado. Todos os espaços destinados à formação teórica/prática (salas de aula e oficinas), encontram-se ainda equipados com projetor de vídeo.

A sala de trabalho dos professores apresenta 16 postos individuais de trabalho bem como condições para o trabalho de grupo.

Acresce ainda dizer que toda a área envolvente da escola (interior e exterior) é coberta por uma rede Wi-Fi de acesso livre à Internet para a comunidade educativa.

3.1.3 - Rede de parcerias

Como uma organização “viva” que é e pretende ser, a EPO tem uma ligação intensa com a comunidade, espelhada numa vasta rede de parcerias que foi firmando ao longo dos seus 30 anos de existência, tanto a nível local, regional e até internacional.

Se as parcerias com empresas de diversas áreas e setores de atividade são as que assumem preponderância pelo seu número e pelo robustecimento da raiz do ensino profissional, também é verdade que a tipologia de parcerias da EPO vai para além disso, contemplando igualmente Instituições Ensino Superior, Entidades Públicas, Associações, Fundações e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

3.1.4 - Certificação da Qualidade

A EPO é uma escola com certificação da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET desde 20 de fevereiro de 2020.

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

A EPO viu em boa hora neste processo de certificação da qualidade uma mais-valia que lhe permitiu documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão. Este processo implica processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, bem como relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP.

O ciclo de qualidade do EQAVET implementado inclui quatro fases interligadas: (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis); (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos); (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e (4) Rever/Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Estas fases do ciclo da qualidade têm sido rigorosamente cumpridas na EPO ao longo do último triénio, tendo contribuído de forma inequívoca para a melhoria contínua do serviço de educação e formação que presta.

A suportar este compromisso com a qualidade estão as evidências publicadas interna (emails e moodle) e externamente (site da EPO, separador EQAVET), tais como o documento base e plano de ação EQAVET, relatórios de execução intermédios (trimestrais e anuais) e planos de melhoria.

3.1.5 - Evolução da taxa de empregabilidade dos alunos dos triénios 2015-2018 a 2017-2020

Anualmente, durante os meses de fevereiro e março, a EPO ausculta os seus antigos alunos através de um inquérito online, para que se pronunciem acerca da sua ocupação atual, informando a escola se estudam e/ou se trabalham, ou se se encontram desempregados.

Nesta situação, a EPO faz todos os possíveis, em estreita colaboração com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da INSIGNARE, para os integrar no mercado de trabalho.

Este ano o universo do estudo de empregabilidade foi de 191 antigos alunos (272 que iniciaram subtraídos de 81 que formalizaram a desistência antes de terminarem o ciclo de formação), das turmas dos triénios 2015-2018 a 2017-2020.

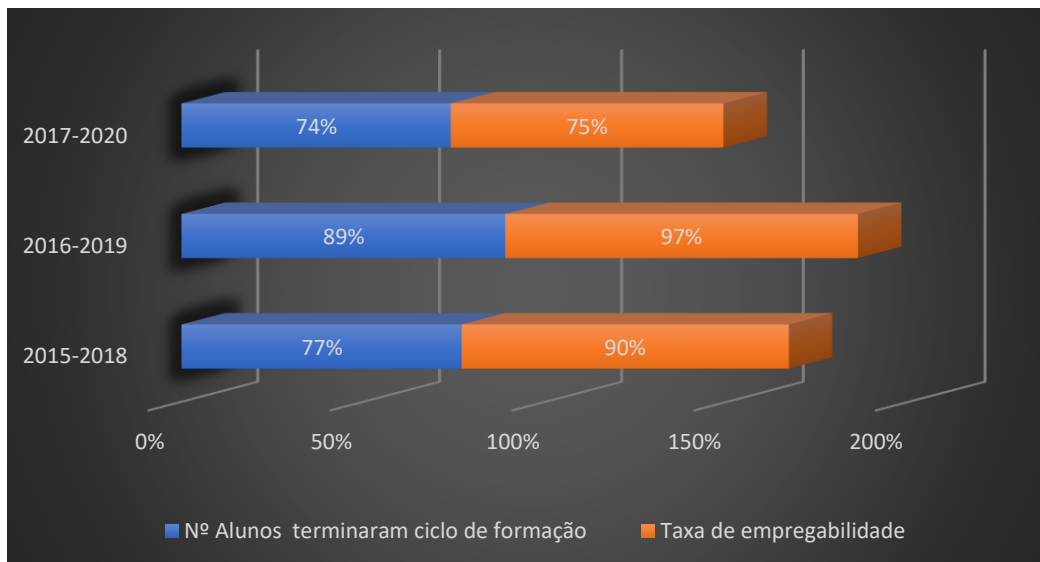
A taxa de resposta foi de 80% dos alunos, tendo em atenção que cerca de 20% dos alunos do universo considerado não responderam ao inquérito.

O esforço realizado no sentido de intensificar o relacionamento com as empresas e outras entidades empregadoras, bem como o trabalho constituído para incutir aos alunos a importância da aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo neles a capacidade de serem “auto-aprendentes”, tem-se refletido positivamente na sua taxa de empregabilidade.

Triénios	Nº alunos que terminaram o ciclo de formação	Taxa de resposta (sobre alunos que terminaram o ciclo de formação)	Taxa de empregabilidade* (sobre alunos que terminaram o ciclo de formação)
2015-2018	69	77%	90%
2016-2019	60	89%	97%
2017-2020	61	74%	75%
Média		80%	87%

* Emprego + prosseguimento de estudos

A partir da tabela acima, podemos estabelecer uma taxa média de empregabilidade dos últimos 3 triénios, que se situa nos 87%, incluindo não só os antigos alunos empregados como também aqueles que prosseguiram estudos.



A taxa de empregabilidade apresenta valores de muito boa aceitação social, mesmo que com ligeira descida no último triénio, em parte explicada pelo facto de que estes alunos tinham concluído o seu ciclo de formação apenas há cerca de 6 meses à data de aplicação do inquérito (pelo que alguns ainda se encontravam à procura de emprego ou em busca de diferentes alternativas).

No próximo inquérito estes valores potencialmente virão melhorados e numa possível tendência de subida, atendendo o panorama geral de baixo desemprego nacional.

3.1.6 - Evolução da taxa de abandono escolar

A taxa de abandono escolar, quando elevada, é bastante penalizadora no apuramento da taxa de conclusão e de empregabilidade da EPO (sobretudo quando estas são calculadas tendo em conta o número de alunos matriculados inicialmente).

Sendo esta problemática do abandono escolar uma preocupação da EPO, procurou perceber-se as causas e inverter a tendência elevada.

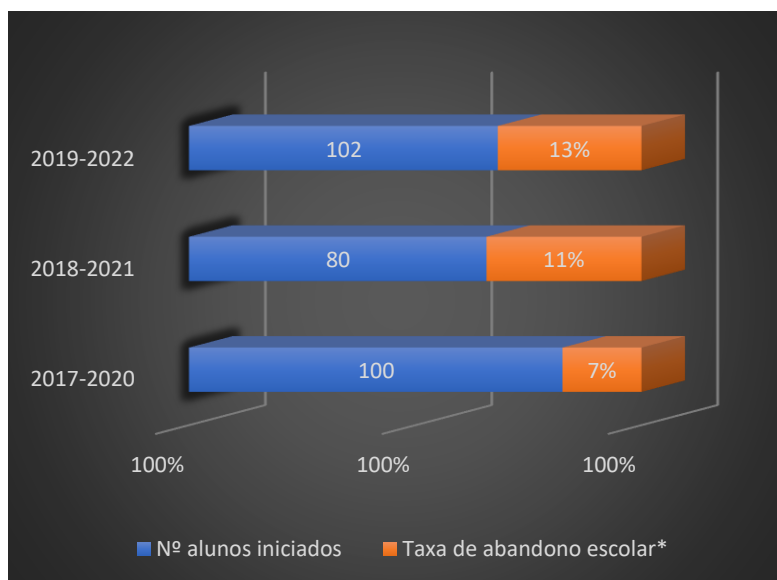
As causas têm sido discutidas na comunidade pedagógica e escolar pelo que ao longo dos anos foram sendo adotadas diferentes abordagens, com recurso a metodologias de ensino diferenciadas, à utilização de ferramentas digitais de aprendizagem altamente motivadoras, numa busca pela relação permanente com os encarregados de educação e ainda outras estratégias que irão ser detalhadas no capítulo 3.3 deste documento.

Os resultados dessa intervenção ao nível da motivação dos alunos para a formação e para as aprendizagens é francamente animadora, conforme podemos perceber pela análise do quadro seguinte, a partir dos dados dos triénios em formação à data de 31 de julho de 2018.

Triénio	Nº alunos iniciados	Nº alunos à data 31 julho 2022	Taxa de abandono escolar*
2017-2020	100	94	7%
2018-2021	80	66	11%
2019-2022	102	87	13%
total	282	247	Tx média

* à data de 31 de julho de 2022

A taxa de abandono escolar global apurada a 31 de julho de 2018 situou-se nos 12,64%, sendo que as turmas do triénio 2017-2020 apresentam apenas 7%, representando um decréscimo de 11,9 pontos percentuais relativamente às turmas do triénio precedente.



Entendemos que o decréscimo estará relacionado com a alteração das metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação entretanto implementadas na escola.

O valor global da taxa de desistência do último triénio situa-se abaixo da meta de 15% definida no anterior Projeto Educativo, pelo que as metodologias então definidas têm vindo a dar os seus resultados e serão motivo de melhoria contínua.

3.1.7 – Relação com a Comunidade

A Escola Profissional de Ourém assume-se como um agente ativo nas dinâmicas sociais, tendo sido firmadas uma série de valiosas parcerias que permitem aos alunos desta escola ter em regime de permanência, um contacto muito direto na sociedade profissional.

Temos como exemplo disso as Oficinas da Informática e Eletrónica, abertas ao público à quarta-feira à tarde, em que os alunos mediante a supervisão dos docentes, diagnosticam e reparam diversos problemas dos equipamentos que qualquer pessoa pode entregar na Oficina.

Com base numa parceria com a junta de freguesia de Seiça, os alunos de Gestão devidamente supervisionados, ajudam no processo relativo à submissão do IRS às pessoas encaminhadas por aquela Junta de Freguesia, prestando assim um contributo social em especial aos mais idosos e aqueles com maiores dificuldades de processamento de informação e submissão informática dos formulários.

Mais recentemente, referimos o exemplo no envolvimento com o CLDS 4G de Ourém – Centro Local de Desenvolvimento Social, na elaboração de todo o conteúdo para o site da Associação dos Artistas e Artesãos de Ourém por parte de um grupo de alunos de multimédia.

Muitos outros exemplos destacam a participação em contexto de sociedade, como por exemplo a formação de idosos do Centro de Bem Estar do Bairro – na introdução à utilização das TIC com especial realce para as redes sociais; a colaboração com a Universidade Sénior de Ourém ao nível do arranjo e manutenção dos equipamentos informáticos; o design e produção dos troféus para oferta na Festambo 2017 (alunos do curso de Design e de Produção em Metalomecânica) – Associação Academia de Música Banda de Ourém; a colaboração com o Município de Ourém em diferentes ocasiões (decoreção públicas temáticas, participação em seminários/fóruns /certames/concursos...), entre outras atividades.

No sector da mecânica e metalomecânica, desenvolvemos as Jornadas da Mecânica, um certame de exposições aberto ao público e com exposição de maquinaria, sessões técnicas, apresentações de novidades deste sector, tertúlias com convidados, uma panóplia de atividades para toda a comunidade e que permite afirmar Ourém como um pólo regional na área da mecânica.

Reputamos de especial importância o forte relacionamento com a comunidade, muito para além das formações em contexto de trabalho, pois para além de conferir notoriedade à EPO, ajuda a desenvolver nos alunos várias *soft skills* fundamentais a uma cidadania ativa e responsável.

3.2 - ANÁLISE EXTERNA

3.2.1 - Contexto geográfico

O concelho de Ourém localizado na zona centro do país, está incluído na Região NUT II do Centro e, dentro desta, na NUT III Médio Tejo.

Distando 40 quilómetros da costa atlântica, o concelho está confinado geograficamente a norte pelo concelho de Pombal, a nascente pelos concelhos de Alvaiázere, Ferreira do Zêzere e Tomar, a sul pelos concelhos de Torres Novas e Alcanena e a poente pelos concelhos da Batalha e Leiria.

Em termos de divisão administrativa, é pertença do distrito de Santarém, localizando-se no seu extremo norte, e está incluído na CIM (Comunidade Intermunicipal) do Médio Tejo, e pela proximidade geográfica faz fronteira com o distrito de Leiria e é por isso um concelho charneira.

Encontra-se atualmente dividido em treze freguesias: Alburitel, Atouguia, Caxarias, Espite, Fátima, União das Freguesias de Freixianda, Formigais e Ribeira do Fárrio; União das Freguesias de Gondemaria e Olival, União das Freguesias de Matas e Cercal, N.ª S.ª da Piedade, N.ª S.ª das Misericórdias, União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, Seiça e Urqueira.

3.2.2 - Contexto demográfico

Na tabela abaixo é possível analisar indicadores comparativos do concelho de Ourém no conjunto dos demais concelhos que integram a Região do Médio Tejo:

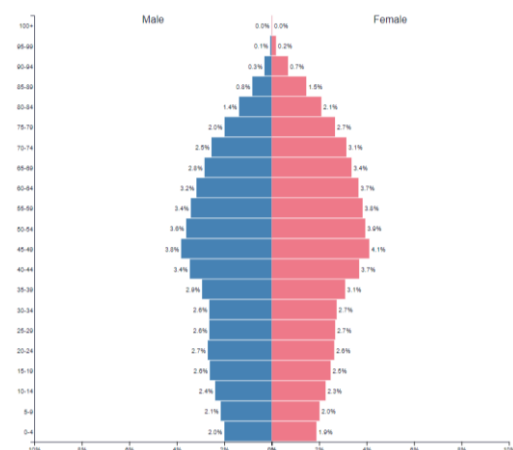
	Região Médio Tejo	Concelho de Ourém	Representatividade
Superfície em km²	3 344,3	416,1	12,44%
N.º freguesias	93	13	13,98%
População residente	228 604	44 538	17,94%
Densidade pop.	68,4	106,9	

Fonte: www.pordata.pt, em 13 de setembro de 2022

Valerá a pena ponderar dois dados fornecidos pela tabela em epígrafe: uma densidade populacional na ordem dos 106,9 habitantes/Km² e uma população residente que representa

17,94% do total da população residente nos concelhos que compõem a Região do Médio Tejo.

Pelos dados recentes publicados pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, no PEDIME – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME), que representa a primeira experiência de planeamento estratégico da educação a três níveis, podemos ainda observar os dados mais preocupantes relativamente ao contexto demográfico em que estamos inseridos.



Fonte: www.populationpyramid.net, em 13 de setembro de 2022

Pela análise desta realidade, a escassez demográfica ao longo destes territórios para os próximos anos, ditará necessariamente escolas com menos alunos e, conseqüentemente, menor procura de cursos de ensino profissional, na forma e nos moldes em que atualmente temos para funcionamento.

3.2.3 - Contexto educativo

A tabela, que em baixo se apresenta, permite um olhar sobre a distribuição dos 7 055 alunos que compõem o universo dos estudantes matriculados no concelho de Ourém, até ao ensino secundário.

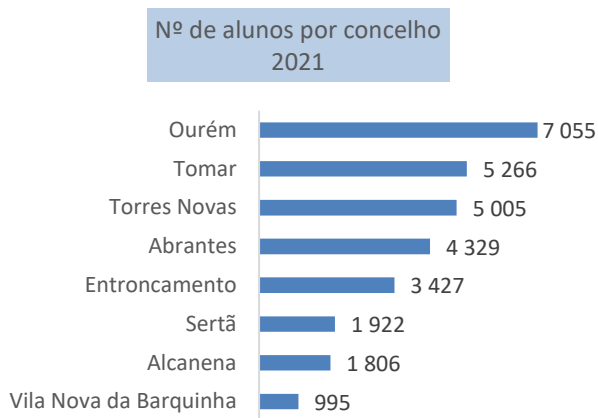
É parte dum universo de 32 643 alunos matriculados no conjunto dos concelhos do Médio Tejo.

De realçar que relativamente aos alunos matriculados em todos os ciclos, o seu valor é superior à média dos concelhos da CIMT e também concelhos limítrofes.

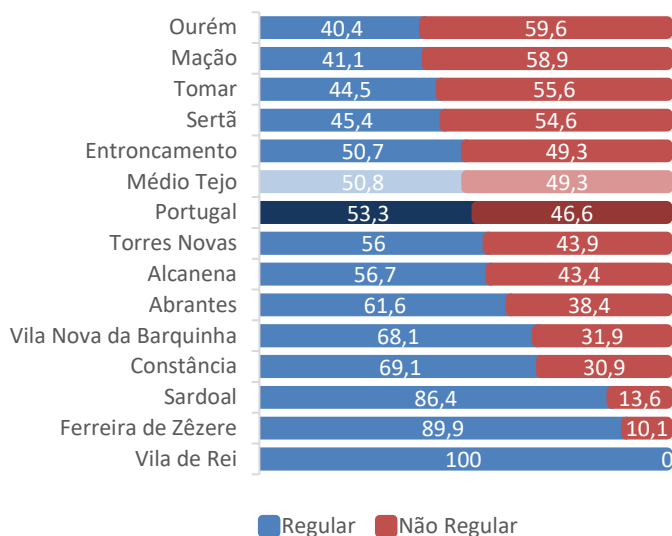
Territórios		Nível de ensino																	
		Total			Educação Pré-			Ensino Básico - 1º			Ensino Básico - 2º			Ensino Básico - 3º			Ensino Secundário		
Anos		2013	2016	2021	2013	2016	2021	2013	2016	2021	2013	2016	2021	2013	2016	2021	2013	2016	2021
Batalha		2.605	2.352	2.135	414	429	416	635	566	540	418	347	301	735	602	465	403	408	413
Porto de Mós		3.924	3.562	3.305	672	580	565	999	876	787	573	568	465	942	832	709	738	706	779
Médio Tejo		38.866	36.231	32.643	5.899	5.389	5.092	9.217	8.278	7.256	5.368	4.991	4.074	8.794	8.059	7.132	9.588	9.476	9.064
Alcanena		1.875	1.706	1.806	354	333	301	537	454	417	234	270	258	437	346	417	313	303	413
Entroncamento		3.916	3.589	3.427	602	566	531	943	779	832	509	423	431	840	740	697	1.022	1.081	936
Ourém		8.517	8.064	7.055	1.180	1.093	1.131	1.754	1.615	1.549	1.257	1.059	826	1.991	1.890	1.498	2.335	2.407	2.051
Tomar		6.641	6.046	5.266	882	783	716	1.413	1.220	1.020	864	761	603	1.447	1.315	1.091	2.085	1.929	1.811
Torres Novas		5.562	5.571	5.005	901	906	809	1.462	1.432	1.106	743	815	641	1.242	1.224	1.089	1.214	1.194	1.360

Fonte: www.pordata.pt, em 13 de setembro de 2022

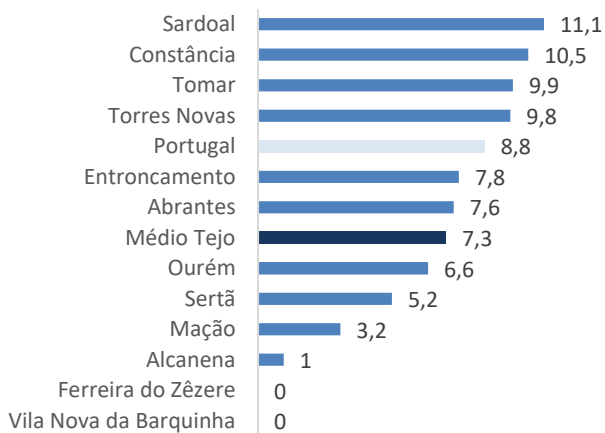
Os dados recentes obtidos pelo mesmo documento da CIMT já anteriormente referido, o PEDIME, dão-nos indicadores de caracterização do contexto educativo bastante apurados, e à comparação com a realidade da região administrativa em que estamos inseridos.



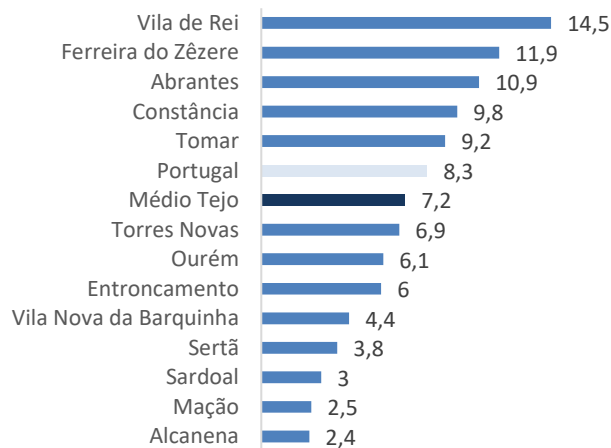
Alunos no secundário (&) segundo a modalidade de ensino, por concelho 2021



Taxa de retenção e desistência (%) total no ensino não regular 2021



Taxa de retenção e desistência (%) total no ensino regular 2021



3.2.4 - Contexto socioeconómico

A localização central do Concelho de Ourém relativamente ao país, bem como as suas acessibilidades e a existência de recursos minerais e florestais conferem-lhe uma situação económica favorável. Acresce-lhe pontos de manifesto interesse turístico (religioso, de lazer, formativo e cultural) que colocam este concelho numa posição apelativa.

A conjugação de muitos elementos confere a este concelho uma dinâmica de crescimento e desenvolvimento que se manifesta na implementação de empresas do Setor Secundário e um forte destaque do Setor Terciário.

O concelho de Ourém é um local atrativo para fixar residência, para o desenvolvimento de atividades profissionais e educacionais, sendo por isso um dos mais populosos no Médio Tejo e no distrito de Santarém.

3.3 - Análise SWOT e análise de influências

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) que se apresenta de seguida foi elaborada com a participação de vários grupos de trabalho, contando com alunos, pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação que fizeram as suas análises SWOT através das metodologias de recolha de dados inquérito individual (online e físico) e *focus group*.

Partindo das conclusões destes intervenientes e atores da comunidade escolar, foi feita esta análise SWOT global da escola – análise *bottom-up*.

	Pontos Fortes ¹	Pontos Fracos ²
FATORES INTERNOS	<p>Ambiente relacional entre os colaboradores da escola</p> <p>Participação em vários projetos de curta duração KA1 e KA2 (Erasmus +)</p> <p>Realização anual de FCT no estrangeiro por parte de 10% dos alunos da escola, financiada pelo programa Erasmus+</p> <p>Corpo docente estável e dinâmico.</p> <p>Desenvolvimento de projetos multidisciplinares.</p>	<p>Excesso de tarefas atribuídas aos professores para além do serviço docente</p> <p>Horários de alunos e docentes muito preenchidos, essencialmente nos dois primeiros períodos letivos</p> <p>Qualidade e perfil de vários alunos que integram a escola, desmotivados e aguardando pela maioria para integrar o mercado de trabalho</p> <p>Ausência de espaços de arquivo para preservar trabalhos desenvolvidos pelos</p>

¹ Todos os elementos, estruturas, dinâmicas, conhecimentos que potenciam a construção de um Projeto Educativo de Escola mais integrado, mais mobilizador, mais eficaz.

² Tudo o que dificulta a realização do objetivo.

	<p>Recursos físicos e equipamentos capazes de dar resposta a cursos exigentes sob o ponto de vista técnico e tecnológico</p> <p>Diversidade de parcerias com empresas e outras entidades públicas e privadas, fortalecendo a ligação com a comunidade envolvente</p> <p>Longa experiência na formação de jovens técnicos (desde 1990)</p> <p>Cultura organizacional empreendedora e focada na melhoria contínua, sendo uma escola certificada com a qualidade alinhada ao Quadro EQAVET</p> <p>Modelo pedagógico assente na formação integral do indivíduo e no desenvolvimento tanto das hard skills como das soft skills</p>	<p>alunos e que são fundamentais em divulgações futuras</p> <p>Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo e respetivos materiais</p> <p>Ausência de um professor da educação especial</p> <p>Postura inadequada por parte de alguns alunos nos espaços escolares</p>
	Oportunidades ³	Ameaças ⁴
FATORES EXTERNOS	<p>Crescente procura pelas empresas de recursos humanos qualificados de nível intermédio</p> <p>Ser uma escola de referência a nível regional na formação de técnicos de nível IV</p> <p>Existência de um forte <i>cluster</i> regional da área da Metalomecânica</p> <p>Reorientação da oferta formativa para áreas especializadas</p> <p>Alimentação, transporte e frequência inteiramente financiados pelo POCH</p> <p>Facilidade no estabelecimento de parcerias diversificadas, nacionais e europeias, fortalecendo a ligação com a comunidade em geral.</p>	<p>Decréscimo demográfico</p> <p>Concorrência de outros estabelecimentos públicos e privados na oferta de cursos profissionais</p> <p>Reduzida rede de transportes escolares</p> <p>Regras exigidas no que respeita à taxa de conclusão e de empregabilidade para a aprovação de novas turmas/cursos</p> <p>Redução do financiamento face à desistência dos alunos</p> <p>A escolaridade obrigatória atual “amarra” à escola alunos desmotivados para a aprendizagem e com vontade de integrar o mercado de trabalho, dificultando a prática letiva</p> <p>Em termos sociais, os alunos provêm maioritariamente de famílias com níveis</p>

³ Todos os fatores externos que podem ajudar na construção e desenvolvimento do objetivo.

⁴ Tudo o que, a nível externo à escola, pode limitar a realização do objetivo.

	<p>Existência de um showroom para expor os trabalhos realizados pelos alunos da escola</p> <p>Fluxo de imigração local</p>	<p>socioeconómicos médio e baixo e de baixo nível de escolaridade</p> <p>Concertação da oferta formativa ao nível do Médio Tejo por não considerar a especificidade de Ourém, que está no limite geográfico daquela NUTIII e que tem forte relacionamento com a NUT III Pinhal Litoral, em termos de procura por parte dos alunos e das empresas</p> <p>Número mínimo de alunos para a abertura de turmas</p>
--	--	---

O ambiente interno é formado pelo conjunto de recursos humanos, financeiros, físicos, entre outros, sobre os quais é possível exercer maior controle, pois são resultado de estratégias definidas pela direção.

Nesse ambiente é possível identificar os pontos fortes, correspondentes aos recursos e capacidades que juntos se transformam uma vantagem competitiva para a escola em relação aos concorrentes, e os pontos fracos que são as lacunas que se apresentam em comparação com concorrentes atuais ou em potencial.

Já o ambiente externo é composto por fatores que existem fora dos limites da organização e, que de alguma forma, exercem influência sobre ela. Este é um ambiente sobre o qual não existe controlo, porém deve ser monitorizado continuamente, pois é base para o planeamento estratégico.

Ao observar com rigor cada um dos fatores identificados, internos ou externos, facilmente se compreende que nem todos são dependentes de decisões ou estratégias de escola, e que muitos possuem influência de terceiros ou políticas nacionais, e por isso não dependente de uma análise que se possa projetar em atuação e conformidade com iniciativas internas. Bem assim, muitos dos fatores identificados possuem níveis de intensidade e tendências diferenciadas, níveis de importância também eles muito diversos, pelo que alguma hierarquia foi necessário interpretar para uma correta leitura e aferição de resultados.

Foi neste sentido que se entendeu exercer uma abordagem *top-down*, numa perspetiva de posicionar a visão estratégica sobre cada um dos aspetos referenciados na análise *bottom-up*.

Obtivemos assim uma **SWOT cruzada por níveis de influência**, na qual os fatores são combinados procurando na análise seguinte de atuação, potenciá-los entre eles ou anulado aqueles que se manifestem fora do alcance de resolução ou de reduzida importância neste quadro. O foco e energia da organização deverão ser canalizados para aquilo que primeiramente deva ser importante e urgente, e decrescendo de níveis em função das capacidades e dos recursos que se conseguirem.

Com isso, será possível analisar como os fatores internos influenciam as oportunidades dos fatores externos de se concretizarem.

Dessa forma, a partir do cruzamento da análise SWOT conseguimos chegar a estratégias mais direcionadas para melhorar a realidade do objetivo que pretendemos alcançar com este Projeto Educativo.

FATORES INTERNOS	Pontos Fortes	importância	Intensidade	Tendência
	Excelente ambiente relacional entre os elementos da comunidade escolar	Muito importante	Média	melhora
	Elevado sentimento de pertença por parte dos docentes e discentes.	Totalmente importante	Forte	melhora
	Participação em vários projetos de curta duração KA1 e KA2 (Erasmus +)	Totalmente importante	Forte	mantém
	Realização anual de FCT no estrangeiro por parte de 10% dos alunos da escola, financiada pelo programa Erasmus+	Totalmente importante	Forte	mantém
	Corpo docente estável e dinâmico.	Importante	Forte	mantém
	Desenvolvimento de projetos multidisciplinares.	Importante	Fraco	melhora
	Recursos físicos e equipamentos capazes de dar resposta a cursos exigentes sob o ponto de vista técnico e tecnológico	Importante	Forte	melhora
	Salas Temáticas, que envolvem os alunos na especificidade das aprendizagens das disciplinas das áreas sociocultural e científica.	Médio relevante	Média	mantém
	Diversidade de parcerias com empresas e outras entidades públicas e privadas, fortalecendo a ligação com a comunidade envolvente	Totalmente importante	Média	melhora
	Longa experiência na formação de jovens técnicos (desde 1990)	Totalmente importante	Muito Forte	mantém
	Cultura organizacional empreendedora e focada na melhoria contínua, sendo uma escola certificada com a qualidade alinhada ao Quadro EQAVET	Totalmente importante	Forte	melhora
	Modelo pedagógico assente na formação integral do indivíduo e no desenvolvimento tanto das hard skills como das soft skills	Muito importante	Forte	melhora

Pontos Fracos	importância	Intensidade	Tendência
Excesso de tarefas atribuídas aos professores para além do serviço docente	Médio relevante	Média	mantém
Horários de alunos e docentes muito preenchidos, essencialmente nos dois primeiros períodos letivos	Médio relevante	Média	mantém
Sobreposição de diversas atividades	Médio relevante	Média	mantém
Escassez de consumíveis, recursos e equipamentos para as aulas práticas nalguns cursos	Importante	Fraco	melhora
Uma escola maioritariamente masculina, pela tipologia de cursos que oferece	Médio relevante	Muito Forte	mantém
Fraca cobertura da internet WIFI	Médio relevante	Média	mantém
Qualidade e perfil de vários alunos que integram a escola, desmotivados e aguardando pela maioria para integrar o mercado de trabalho	Médio relevante	Média	mantém
Dificuldade em selecionar os alunos, dada a escassez dos mesmos	Médio relevante	Média	mantém
Ausência de espaços de arquivo para preservar trabalhos desenvolvidos pelos alunos e que são fundamentais em divulgações futuras	Médio relevante	Fraco	melhora
Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo	Médio relevante	Média	mantém

FATORES EXTERNOS	Oportunidades	importância	Intensidade	Tendência
	Aumento do ensino obrigatório para os 18 anos ou 12º ano de escolaridade.	Importante	Média	mantém
	Aposta do Governo no Ensino Profissional	Totalmente importante	Média	mantém
	Crescente procura pelas empresas de recursos humanos qualificados de nível intermédio	Muito importante	Forte	melhora
	Ser uma escola de referência a nível regional na formação de técnicos de nível IV	Muito importante	Forte	melhora
	Forte <i>cluster</i> regional da área da Metalomecânica	Muito importante	Muito Forte	melhora
	Reorientação da oferta formativa para áreas especializadas	Totalmente importante	Média	mantém
	Alimentação, transporte e frequência inteiramente financiados pelo POCH	Importante	Média	mantém
	A integração da EPO na Rede de Escolas 4.0	Importante	Média	melhora
	Certificação da qualidade (EQAVET e, em curso, da Norma ISO 9001:2015)	Totalmente importante	Muito Forte	mantém
	Facilidade no estabelecimento de parcerias diversificadas, nacionais e europeias, fortalecendo a ligação com a comunidade em geral.	Muito importante	Muito Forte	melhora

FATORES EXTERNOS	Ameaças	importância	Intensidade	Tendência
	Decréscimo demográfico	Totalmente importante	Forte	piora
	Concorrência de outros estabelecimentos públicos e privados na oferta de cursos profissionais	Importante	Forte	piora
	Reduzida rede de transportes escolares	Importante	Muito Forte	mantém
	Regras exigidas no que respeita à taxa de conclusão e de empregabilidade para a aprovação de novas turmas/cursos	Importante	Média	mantém
	Redução do financiamento face à desistência dos alunos	Importante	Média	mantém
	A escolaridade obrigatória atual “amarra” à escola alunos desmotivados para a aprendizagem e vontade de integrar o mercado de trabalho, dificultando a prática letiva	Médio relevante	Fraco	melhora
	Em termos sociais, os alunos provêm maioritariamente de famílias com níveis socioeconómicos médio e baixo e de baixo nível de escolaridade	Médio relevante	Fraco	mantém
	Problemas económicos das famílias que obrigam os alunos a abandonar a escola para integrarem o mercado de trabalho.	Médio relevante	Fraco	mantém
	Concertação da oferta formativa ao nível do Médio Tejo por não considerar a especificidade de Ourém, que está no limite geográfico daquela NUTIII e que tem forte relacionamento com a NUT III Pinhal	Médio relevante	Média	mantém

4 - PLANEAMENTO: OBJETIVOS E METAS

A EPO possui a certificação da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET, e verá o seu sistema de garantia da qualidade ser integrado na norma ISO9001:2015, na qual a Insignare está certificada, o que pressupõe a ambição da melhoria contínua do serviço prestado. Para tal, a Escola deve estar atenta ao grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa, com especial relevo para a avaliação feita pelos alunos, o público-alvo direto do serviço de formação e educação prestado pela EPO. A partir dos resultados obtidos, a Escola pode intervir, tentando, através da implementação de medidas diversas, melhorar a avaliação feita pelos alunos em relação ao serviço de ensino e formação de que beneficiam.

Alunos satisfeitos são tendencialmente alunos motivados para o processo de ensino aprendizagem. E alunos motivados são, regra geral, alunos que obtêm sucesso na sua prestação académica.

Assente no diagnóstico inicial do ponto onde se encontra a organização, apresenta-se de seguida a visão prospetiva e de tendências para o próximo triénio em que vigora este Projeto Educativo, de forma muito concreta e quantificável, alinhando perfeitamente os níveis de Qualidade EQAVET com a estratégia organizativa.

OG	Objetivos Gerais	Descrição	Meta (a 3 anos)
OG.1	Taxa de conclusão dos cursos	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais em comparação com o total de alunos que ingressam nesses mesmos cursos	75%
OG.2	Taxa de empregabilidade	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%
OG.3	Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	50%
OG.4	Satisfação dos Empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	80%
OG.5	Satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPO “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	80%
OG.6	Satisfação dos Encarregados de Educação	Percentagem de encarregados de educação que classificam a prestação global da EPO como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	80%
OG.7	Investimento na formação de professores e formadores	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação em relação ao nº total de professores e formadores da EPO	80%

Atendendo a uma visão integradora e holística de todo o processo formativo e ao sistema de garantia de qualidade presente na EPO, não seria possível alcançar todas as metas dos objetivos gerais anteriores, sem existirem processos de suporte, denominados por objetivos específicos.

Estes, têm como principal finalidade servirem de medidas intermédias, que estão presentes de forma continuada ao longo da formação.

Anualmente, de acordo com o Quadro der Monitorização de Indicadores da Insignare, serão definidas metas anuais respeitantes aos objetivos específicos, cuja monitorização regular irá aferir do caminho seguido por determinado objetivo geral, havendo tempo útil suficiente para a sua retificação em caso de eventuais desvios, face à meta prevista.

Assim sendo, apresenta-se de seguida um quadro de correspondência entre os objetivos específicos e os objetivos gerais, tendo em conta a sua prevalência nos mesmos:

OE	Objetivos Específicos	Descrição	Objetivos Gerais que suportam
OE.1	Reduzir o abandono escolar	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o triénio de formação, medido em relação ao total de alunos que iniciaram esses mesmo cursos profissionais	OG.1 OG.5 OG.6
OE.2	Reduzir a taxa de absentismo	Diferença percentual entre o volume percentual de aulas dadas e o volume percentual das aulas assistidas pelos alunos	OG.1 OG.5 OG.6
OE.3	Melhorar o sucesso escolar	Percentagem de alunos sem módulos em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais no período em referência	OG.1 OG.5 OG.6
OE.4	Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	Percentagem de alunos que realiza com sucesso a PAP na época definida no cronograma, em relação ao total de alunos que frequentam o ciclo de formação	OG.1 OG.5 OG.6
OE.5	Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação ao longo do ciclo formativo	Percentagem de encarregados de educação dos alunos que frequentam os cursos e que estão presentes nas reuniões de entrega de avaliações no final de cada período letivo	OG.1 OG.6
OE.6	Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	Novas parcerias firmadas, que podem tomar a forma de sessões técnicas/aulas.com, de visitas de estudo e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6

OE.7	Satisfação das entidades de FCT	Percentagem da soma dos itens de "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" nas respostas obtidas no questionário de desempenho global do formando, constante de um item específico do modelo de avaliação de FCT	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.8	Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	Número de sessões de Técnicas de Procura de Emprego	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.9	Adequar do perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade	Percentagem da soma dos itens de "adequado" e "muito adequado" em relação ao local de realização do estágio em causa	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.10	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos docentes	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos docentes da EPO como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.11	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos orientadores de turma	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos Orientadores de Turma como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.12	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Orientadores de Curso	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos Orientadores de Curso como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.13	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Orientadores de PAP	percentagem de alunos finalistas que classificam a prestação dos respetivos orientadores de PAP como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.14	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos serviços administrativos e pedagógicos	Percentagem de alunos que classificam a prestação da secretaria, gabinete de apoio pedagógico, supervisão técnica e direção pedagógica, globalmente considerados como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados	OG.5 OG.6

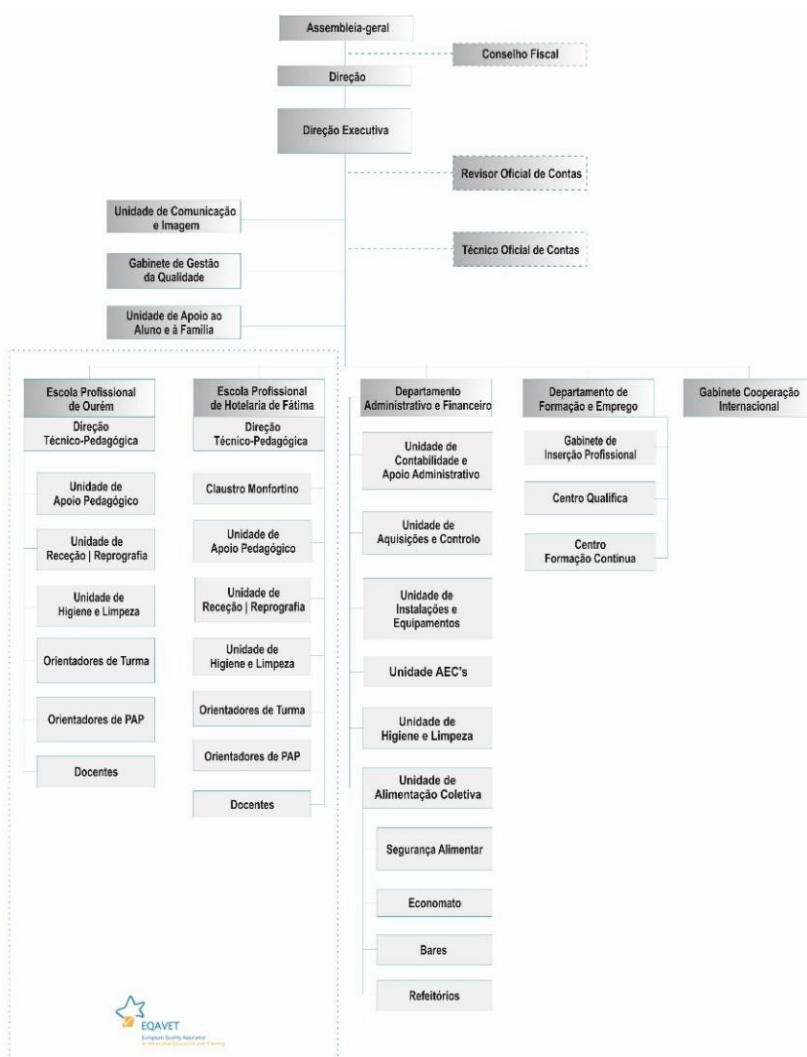
OE.15	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos serviços de bar e refeitório	Percentagem de alunos que classificam os serviços do Bar e do Refeitório, considerados conjuntamente, como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	OG.5 OG.6
OE.16	Grau de satisfação dos alunos para com as instalações e limpeza	Percentagem de alunos que classificam as instalações e a sua limpeza, avaliados conjuntamente, como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	OG.5 OG.6
OE.17	Criar um Plano de Formação adequado às necessidades pedagógicas dos professores e formadores	N.º de sessões do Plano de Formação dedicadas à formação de Professores e Formadores	OG.7

5. IMPLEMENTAÇÃO

5.1 - Organização Escolar

A EPO está inserida numa organização vasta de ensino e formação, a INSIGNARE, sendo dela parte integrante e um departamento agregado e orgânico.

5.1.1 Organograma



5.1.2 Constituição das turmas

As turmas são constituídas em número até aos limites legais em vigor (máximo e mínimo), iniciando a constituição com os candidatos de 1ª opção que se apresentam na Escola. Como condição de admissão dos candidatos, os alunos deverão possuir a certificação do 9º ano de escolaridade, ter uma idade não superior ao limite definido na legislação em vigor à data no

início do ano letivo, realizar provas de seleção e ser alvo de uma entrevista que pretende auscultar e avaliar o perfil, interesses e objetivos do aluno nas opções elencadas.

5.1.3 Organização dos horários (alunos e professores) / Calendário Escolar

Tendo por base o calendário escolar definido por Despacho do Ministério da Educação, a carga horária dos Planos Curriculares, a carga horária da Formação em Contexto de Trabalho e a apresentação da Prova de Aptidão Profissional, o horário dos alunos apresenta a seguinte distribuição, com tempos letivos de 60 minutos:

- ✓ 2ª feira a 6ª feira, das 9.00h às 17.40h, num máximo de 7 horas de aulas por dia e 35h/semana, sendo que à 4ª feira o período de aulas é menor (terminado às 13.25h). Durante as tardes de 4ª feira, está contemplado um período para Apoios Escolares, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e outras atividades curriculares e extracurriculares.
- ✓ A cada curso é atribuída uma carga horária global compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, geridos pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio com a carga horária anual, por forma a otimizar a gestão global modular.
- ✓ É tida em conta a Formação em Contexto de Trabalho e outras condicionantes, como sejam os espaços físicos, horários dos transportes escolares e a disponibilidade dos formadores externos.

5.1.4 Distribuição das funções dos docentes

Cabe à direção técnico - pedagógica a distribuição das funções dos docentes, sendo que a qualidade do ensino é o objetivo primordial.

As suas funções passam pela atividade letiva, mas também por complemento com funções diferenciadas, que passam por exemplo pelo acompanhamento nos apoios escolares, participação em atividades extracurriculares com especial incidência para a cooperação com a comunidade, participação em projetos internacionais, reuniões de trabalho e formação.

É tida em conta a adequação da formação académica, profissional e pessoal dos docentes às exigências das matérias a lecionar e às características das turmas e dos cursos, assim como, às especificidades das diferentes atividades extracurriculares.

Na distribuição do serviço dos docentes pretende-se, sempre que possível, a continuidade do mesmo professor por turma, disciplina e orientador de turma.

De uma forma mais exigente aos professores da área técnica, interessa na contratação não só as qualificações pedagógicas e profissionais, mas a estreita ligação ao tecido empresarial, garantindo assim, uma permanente atualização em relação às necessidades do mercado de trabalho e a uma capacitação mais próxima aos alunos de formas, métodos e processos profissionais.

5.1.5 Organização da componente letiva

Os cursos profissionais estão organizados num ciclo de formação com a duração de três anos, equivalendo ao ensino secundário, têm uma carga horária que pode oscilar entre as 3100h e as 3440h e possuem um plano de estudos que inclui três componentes de formação: Sociocultural; Científica; Técnica e ainda uma componente transversal: Cidadania e Desenvolvimento.

A componente de formação técnica inclui, obrigatoriamente, uma Formação em Contexto de Trabalho, vulgarmente denominada de FCT, e que nesta escola se encontra distribuída pelos 3 anos (ver ponto 5.1.5.1).

Todas as disciplinas estão organizadas por **módulos e/ou UFCD**. Os módulos são Unidades de Aprendizagem autónomas, mas integradas num todo, interligadas e completas em si mesmo, que permitem aos alunos/grupos/turmas adquirir um conjunto de capacidades/competências/conhecimentos, através de experiências ou atividades de aprendizagem.

As Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) são conjuntos estruturados de conteúdos, com a duração de 25h ou 50h, com sequência pedagógica que visam a aquisição de um conjunto de competências.

A estrutura curricular, organizada por módulos ou UFCD, tem o mérito de permitir uma maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno, assente numa cultura de avaliação essencialmente formativa (ver ponto 5.4)

Semanalmente, às quartas-feiras à tarde (das 14.25h às 16.30 h), a EPO possibilita **Aulas de Apoio** para os alunos que apresentam ritmos diferenciados de aprendizagem, que não obtenham sucesso escolar durante o desenvolvimento curricular e/ou que pretendam ver

melhoradas as suas classificações, permitindo assim um maior e melhor acompanhamento ao aluno, promovendo desta forma um aumento do sucesso escolar.

É também às 4^{as} feiras o período de excelência para o desenvolvimento de projetos integradores em regime de co-docência, que pretende incutir em todo o processo de ensino/aprendizagem um maior dinamismo e uma maior motivação por parte dos alunos.

Referem-se ainda neste ponto da organização da componente letiva outras formas de aprendizagem direta e/ou indireta, como as **Sessões Técnicas e Aulas.com, Visitas de Estudo e Atividades Extracurriculares**.

A promoção do saber, do saber fazer, do saber estar e do saber ser, passam também por momentos diferenciadores da habitual prática letiva, levando os alunos a novas oportunidades e experiências e contribuindo para a sua formação pessoal e profissional.

5.1.5.1. Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

No que diz respeito à organização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), a direção da Escola Profissional de Ourém tem tido a preocupação de facultar a todos os alunos esta importante e fundamental componente da formação, consciente de que só com ela o aluno conseguirá confrontar as aprendizagens desenvolvidas na escola com a realidade do mundo do trabalho.

A FCT pretende ainda, consolidar a formação do aluno, sempre numa perspetiva de aperfeiçoamento e de adequabilidade às exigências do mercado de trabalho, desenvolvendo simultaneamente o seu nível de responsabilidade.

A consciência desta importância da FCT tem-se traduzido, em grande parte, na realização de períodos de estágio nas empresas e/ou outras organizações, cuja duração corresponde atualmente **840 horas de formação**.

Na EPO os alunos fazem 6 meses de FCT, com a seguinte distribuição: um mês no primeiro ano em julho (140 horas), dois meses no segundo ano em junho e julho (280 horas) e três meses no terceiro ano, do início de maio ao final de julho (420 horas).

O horário da FCT é ajustado ao horário de funcionamento da entidade de acolhimento, não devendo ultrapassar, sempre que possível, as trinta e cinco horas semanais, nem as sete horas diárias.

Estes períodos estão incluídos no cronograma de formação de cada curso elaborado no início do ano letivo, sendo a Direção Técnico-Pedagógica a responsável pela sua implementação.

A Direção Técnico-Pedagógica é a mediadora entre a Escola e as entidades promotoras de FCT: estabelece os contactos com as empresas com as quais se celebra um protocolo de estágio; negocia um plano de estágio e gere a colocação dos alunos nas várias empresas, considerando as necessidades formativas de cada um; acompanha-os durante esta formação, elaborando um relatório final de avaliação.

Esta formação é também acompanhada por um responsável na própria empresa (Tutor) que deverá orientar o desempenho do aluno, atribuindo-lhe sucessivamente tarefas mais complexas com o intuito de desenvolver o sentido de responsabilidade e de assegurar o aperfeiçoamento profissional. É ainda da sua responsabilidade proceder à avaliação do trabalho desenvolvido na empresa utilizando uma grelha de avaliação concebida para o efeito, avaliação essa que será complementada com os relatórios diários e o relatório final elaborados pelo aluno, bem como a observação/accompanhamento por parte da Direção Técnico-Pedagógica.

O período de FCT, essencialmente o do 3º ano é, regra geral, um impulsionador para a empregabilidade.

É ainda de referir que alguns estágios são realizados em empresas estrangeiras, com o financiamento de programas comunitários, contribuindo desta forma para a aquisição de outros saberes a vários níveis, tais como, uma língua estrangeira e diferentes estruturas organizativas.

5.1.5.2. Prova de Aptidão Profissional (PAP)

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) faz parte integrante do curso e é iniciada a meados do 2º ano, sendo maioritariamente realizada, apresentada e defendida publicamente perante um júri no 3º ano, possuindo uma natureza de projeto transdisciplinar, integrador de todos os saberes e capacidades desenvolvidas ao longo do curso, estando todo o seu processo referido no Regulamento Interno da Escola Profissional de Ourém, no Capítulo “Prova de Aptidão Profissional”.

A PAP deve ser encarada como estruturante do futuro profissional do jovem, na medida em que deve resultar num produto tecnicamente relevante para a atividade empresarial do setor no qual se integrará, pela sua utilidade e qualidade; permitindo demonstrar a perceção e preparação do aluno para as necessidades concretas desse setor de atividade. Esta prova

funciona ainda como uma oportunidade de demonstrar aos potenciais empregadores a capacidade do aluno para um desempenho profissional capaz e rigoroso. A PAP será objeto de avaliação contínua, com a participação de todos os intervenientes, em especial dos professores/formadores Orientadores.

O projeto é pessoal (mas poderá ser desenvolvido em equipa desde que em todas as fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual de cada um dos membros) e deve nascer do interesse do aluno na resolução de um problema profissional, fator determinante para que a prova seja efetivo instrumento de interiorização de conhecimentos e de intervenção profissional.

Na EPO, mediante o consagrado no seu Regulamento Interno, são critérios de avaliação da PAP: a qualidade do trabalho desenvolvido e sua aplicabilidade ao mundo do trabalho; a capacidade de análise e de investigação demonstrados; o empenho e envolvimento pessoal; a qualidade do trabalho escrito; a apresentação oral, recursos utilizados, capacidade de síntese, defesa e poder de argumentação.

5.2 - Oferta Formativa

Desde a sua criação, a 24 de agosto de 1990, a EPO tem alargado o leque da oferta formativa em conformidade com a necessidade do mercado de trabalho e os interesses e expectativas dos alunos da região.

As ofertas formativas que foram sendo disponibilizadas, implicaram que se tenham feito investimentos permanentes nas respetivas condições, consubstanciadas nos recursos humanos, logísticos e de equipamento.

Sendo uma “Escola Oficina”, a EPO privilegia cursos de elevada componente tecnológica de nível IV (Quadro Europeu das Qualificações).

Não apenas porque foi o primeiro curso lecionado na EPO, mas também porque se mantém a procura de jovens técnicos por parte das entidades empregadoras, a EPO tem oferecido, desde sempre, o curso profissional de Técnico de **Gestão**.

Todos os cursos estão alinhados com o conceito “Escola Oficina”, onde as aulas da componente técnica decorrem em ateliês, oficinas e/ou laboratórios apetrechados com equipamentos e tecnologias recentes, capazes de desenvolver nos alunos o saber fazer próprio de cada curso.

Assim, nos últimos triénios a EPO tem oferecido cursos das seguintes áreas de educação e formação (AEF):

- **Ciências Informáticas;**
- **Construção e Reparação de Veículos a Motor;**
- **Design;**
- **Eletricidade e Energia;**
- **Eletrónica e Automação;**
- **Gestão e Administração;**
- **Metalurgia e Metalomecânica;**

Anualmente, a EPO evidencia os esforços necessários para que a sua oferta formativa vá ao encontro de uma concertação entre os estabelecimentos de ensino do concelho e da região, atendendo aos equilíbrios regionais e alguma quotização por áreas profissionais de referência, quer ao nível do concelho de Ourém quer da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

5.3 - Estratégias, Mecanismos e Metodologias

Para concretizar os seus Objetivos gerais e específicos, bem como as Metas adstritas a cada um deles, a EPO pretende (continuar a) desenvolver as seguintes estratégias pedagógicas:

1º O **aluno deve ser colocado no centro do processo formativo**, assumindo a sua individualidade um papel preponderante na sua aprendizagem, na medida em que as suas características e os seus estilos e ritmos de aprendizagem devem ser tidos em conta pelos docentes/formadores no sentido de que as aprendizagens aconteçam de forma contínua e efetiva. Assim, impõe-se uma **diferenciação pedagógica no processo educativo**, de forma a contemplar as diferentes formas de aprender, atendendo à individualidade de cada aluno, conforme referido.

É como se o processo fosse feito “por medida” e “à medida” de cada aluno, com este a construir as suas aprendizagens mediante a orientação permanente do docente/formador;

2º Continuar a **formar os docentes**, capacitando-os para ensinar e avaliar neste novo contexto, tão diferente daquele que experienciou enquanto aluno e já substancialmente diferente para quem começou a lecionar no século XX.

As inovações acontecem e os professores têm o dever de estar atentos às mesmas e de as incorporar no processo de ensino aprendizagem sempre que tal for pertinente.

3º Dar a importância que é devida à **avaliação diagnóstica e à avaliação formativa**, que avaliam o ponto de partida e o percurso desenvolvido no processo de aprendizagem de cada aluno, respetivamente.

O ponto de partida de cada aluno para o processo de ensino e aprendizagem (avaliação diagnóstica), em que o aluno se situa no “caminho” das aprendizagens é essencial, como também o são o interesse, o empenho e a evolução que o aluno faz ao longo do tempo na apropriação das aprendizagens, quer ao nível cognitivo-procedimental, quer ao nível das atitudes e valores.

4º Fazer assentar o trabalho docente numa lógica colaborativa, na sua essência enriquecedora das práticas pedagógicas desenvolvidas por docentes e formadores. Pressupõe que os docentes/formadores reflitam, planeiem, ajam e avaliem em conjunto as práticas letivas em conjunto, potenciando assim o **trabalho colaborativo e co-docência**.

5º Avaliar por **projetos integradores** tem vindo a ser experimentado na EPO, tendencialmente de forma mais abrangentes no que respeita às disciplinas envolvidas: para além das disciplinas da área técnica, deverão ser também envolvidas disciplinas das áreas sociocultural e científica. Com esta metodologia, os alunos obtêm uma melhor compreensão do real, e têm um papel ativo na construção do seu conhecimento, enriquecido pelo trabalho colaborativo com os colegas, sob a orientação do docente. Os resultados da implementação desta metodologia apresentados pela literatura não deixam dúvidas: os projetos integradores motivam os alunos, potenciam as aprendizagens, e serão uma prática letiva corrente na EPO;

6º Aprofundar o **recurso a ferramentas pedagógicas digitais**, por forma a procurar capacitar os docentes e formadores para as potencialidades do mundo digital, em que “navegam” os nossos alunos e onde é possível apresentar conteúdos, formas de avaliação e práticas de forma mais eficaz.

7º No sentido de **desenvolver nos alunos as competências transversais e as atitudes e valores** considerados fundamentais para a formação integral do indivíduo, deve o Conselho Pedagógico da EPO rever, com uma periodicidade anual, o documento “Critérios Gerais de Avaliação”, no sentido de melhor ajustar as competências a desenvolver nos alunos à realizada em que se insere.

O conhecimento técnico é muito importante, mas também muito volátil. As *soft skills*, como atitudes, valores, cultura e autoconhecimento parecem ser atemporais tendo em vista as demandas futuras.

O documento em vigor foi reformulado em janeiro de 2017 para ir ao encontro das competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho), tendo contado para o efeito com a colaboração dos docentes, orientadores de curso, alunos e empresas, que identificaram as competências transversais do domínio cognitivo-procedimental a desenvolver nos alunos da EPO - Comunicação/Expressão oral e escrita, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento crítico e criativo, Autonomia; bem como as competências no domínio das atitudes e valores – responsabilidade, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e empreendedorismo.

É um documento evolutivo, não poderá ser estanque, devendo acompanhar as mudanças na sociedade, adaptando-se continuamente às suas exigências, promovendo a melhor integração social e laboral dos alunos da EPO.

8º A Unidade de Apoio ao Aluno e à Família (UAAF) da Insignare deverá continuar a desenvolver um **trabalho integrado**, em grupo e/ou individualmente, no sentido de ajudar a motivar os alunos para o processo de ensino aprendizagem, procurando também dissuadir eventuais decisões de abandono escolar, fundando a sua ação num diálogo construtivo e permanente com o Orientador de Turma e o Encarregado de Educação.

Adicionalmente, também deve aquela unidade continuar a promover as sessões de preparação para os períodos de formação em contexto de trabalho junto das turmas que a irão realizar pela primeira vez.

Serão assim levados a cabo os projetos necessários para o desenvolvimento nos alunos da consciencialização e motivação essenciais à aquisição de outras competências, alinhando também estas ações com a **Estratégia para a Cidadania**.

9º Continuar a proporcionar aos alunos a participação em projetos internacionais e em formação em contexto de trabalho noutros países da União Europeia, ao abrigo do financiamento de programas comunitários (atualmente o programa Erasmus+).

Entendemos que constitui como uma estratégia para o sucesso, contribuindo para a valorização técnica, pessoal e social dos alunos envolvidos, sendo uma forma de excelência de promover a autonomia, responsabilidade e desenvolvimento pessoal dos alunos da EPO.

No sentido de promover a disseminação das diversas experiências internacionais, assumindo-se como estratégia motivacional em relação aos alunos que ainda não participaram neste tipo de mobilidades dentro da União Europeia, deverá ser realizada anualmente uma Tertúlia junto das turmas do primeiro ano, onde os alunos que beneficiaram das mobilidades partilhem a sua experiência no estrangeiro e evidenciem as aprendizagens realizadas, realçando a importância de tais experiências para a valorização do seu perfil profissional.

É uma forma de dar “mundo” a estes alunos e contribuir para a sua formação plena.

6 - AVALIAÇÃO E REVISÃO

6.1 - Monitorização e avaliação

Todos os indicadores referenciados são quantificáveis, e por isso a monitorização e avaliação começa sempre pela recolha de dados e medição dos mesmos.

Competirá à Direção Técnica-Pedagógica, proceder à recolha periódica dos dados relativos às metas e aos objetivos definidos e aferir do seu enquadramento, percebendo se se situam dentro do previsto para aquele ano letivo ou se ficam aquém do definido.

Atendendo ao diagnóstico, a Direção Técnica-Pedagógica deve pelo alcance das metas/concretização dos objetivos, identificar os motivos que estiveram na base dos resultados e refletir, conjuntamente com a Direção da EPO, definirem novas estratégias, mecanismos de operacionalização e *timings*, que deverão constar de um Plano de Melhoria a implementar no sentido de corrigir as questões identificadas.

A **recolha dos dados** é feita com o recurso a várias fontes: (i) informação registada no programa de gestão de alunos DBGEP, como as avaliações, os módulos em atraso ou as faltas; (ii) resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos (1º e 2º período letivo) e aos encarregados de educação (final do ano letivo); (iii) avaliações dos alunos em diversos parâmetros/competências no que respeita à realização da formação em contexto de trabalho; (iv) inquéritos de satisfação aplicados aos empregadores dos alunos diplomados; (v) inquéritos aplicados anualmente aos alunos diplomados das turmas dos quatro últimos triénios de formação, da responsabilidade do Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da Insignare, em estreita colaboração com a Direção Pedagógica.

O Plano de Ação do triénio a que respeita este Projeto Educativo, que se encontra em anexo a este documento, define a periodicidade com que se deve proceder à referida recolha de dados, variando com a especificidade da sua tipologia.

É de realçar a importância dos **mecanismos de alerta precoce que estão previstos no Plano de Ação** (metas intermédias, trimestrais e/ou anuais), no sentido de se corrigirem os desvios apurados e garantir a implementação efetiva do processo de garantia da qualidade, que prevê a melhoria contínua.

Anualmente é produzido um **Relatório de Progresso**, da responsabilidade da Direção Pedagógica e a validar pelo Conselho Pedagógico, que procurará envolver numa primeira fase os responsáveis pelo alcance das metas, e numa fase posterior, mais colaborativa e participada, os diversos elementos da comunidade educativa, no sentido de se elaborar um Plano de Melhoria, que contemple novas estratégias e ações para cumprir os desígnios propostos, a implementar no ano letivo seguinte. Este relatório é um documento fundamental, assumindo uma função diagnóstica e avaliativa, servindo de fundamento para a elaboração de um documento não menos importante, que é o Plano de Melhoria.

O Relatório de Progresso Anual deverá medir, não só a execução do Plano de Ação previsto para esse ano letivo, como também o grau de eficácia do Plano de Melhoria. Sendo necessário, dever-se-á reajustar esse Plano de Melhoria ou então produzir outro de raiz, conforme as alterações que se afigurem essenciais sejam menos ou mais profundas.

No final do ano letivo seguinte, dever-se-á realizar uma **Revisão do Plano de Melhoria**, isto é, verificar qual o impacto das estratégias e ações aí definidas na orientação dos resultados em direção aos objetivos e metas pretendidos.

A avaliação da execução das metas e do alcance dos objetivos propostos, assim como a revisão do impacto do Plano de Melhoria delineado são procedimentos indispensáveis e incontornáveis face às dinâmicas atuais e às exigências do sistema de certificação da qualidade. São fundamentais para o processo **de autorregulação**, que impõe a reflexão sobre “onde consegui chegar” e “onde era suposto chegar”.

A avaliação do Projeto Educativo está, pois, subjacente à sua própria conceptualização e operacionalização, uma vez que o ponto de partida foi a reflexão sobre os resultados conseguidos através da execução do Projeto Educativo anterior, traduzidos pelo processo de avaliação interna e externa, que levaram à definição dos objetivos e das metas, bem como ao reajustamento da estratégia e dos recursos/meios para a sua consecução.

No final do triénio 2018-2021 far-se-á uma avaliação final e abrangente de todo o projeto educativo e, à semelhança do processo que esteve na origem do presente projeto, serão auscultados novamente todos os intervenientes na comunidade educativa e as conclusões apuradas serão a base que sustentará o projeto educativo subsequente.

6.2 - Estratégia de comunicação e divulgação dos resultados da Avaliação e/ou Revisão do Projeto Educativo

Em resultado da avaliação e/ou revisão do Projeto Educativo serão criados três tipos de documentos:

(i) **Relatórios intercalares**, elaborado pela Direção Pedagógica no final de cada período letivo, onde constam os resultados mensuráveis nessas alturas do ano, analisando se os mesmos estão ou não alinhados com as metas definidas. Funcionam como alertas precoces, que permitem uma monitorização mais fina e periódica dos resultados. Em função destes, poderá ser elaborado um Plano de Melhoria para vigorar a partir daí com vista à correção dos desvios identificados, ou poderá ser ajustado o Plano de Melhoria já existente.

(ii) **Relatório Final Global do Projeto Educativo da Escola**, elaborado por uma equipa liderada pelo Diretor(a) Pedagógico(a), onde serão contemplados, entre outros pontos, os objetivos/metast alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, sempre devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação do Projeto Educativo em questão. Depois de validado pelo Conselho Pedagógico, é o mesmo submetido à Direção da EPO para análise.

A divulgação destes documentos será feita da seguinte forma:

- **Divulgação Interna** através da publicação dos documentos nas plataformas digitais em uso na Escola, ficando acessíveis a alunos, docentes e funcionários; pela sua análise em sede de Reunião Geral de Professores, de forma a melhor preparar o ano letivo seguinte e a elaborar um Plano de Melhoria, se necessário.

Será também utilizado o *email* como forma de divulgação dos resultados junto dos elementos das equipas pedagógicas a quem foram atribuídas responsabilidades concretas no alcance de metas, de forma que cada um possa verificar se a sua prática pedagógica está a ter resultados consonantes com os objetivos e metas definidos.

- **Divulgação externa**, através da sua publicação no *site* da EPO da sua apresentação na reunião do Conselho Consultivo imediatamente a seguir à data de apresentação dos documentos referidos, de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos.

Através destas formas de comunicação e divulgação da avaliação do Projeto Educativo, a EPO evidencia o seu compromisso com a qualidade do serviço que presta e com a sua melhoria contínua, numa relação de compromisso com toda a comunidade.

7 - CONCLUSÃO

Este Projeto Educativo é um documento onde estão plasmadas as linhas de orientação da Escola para o próximo triénio, firmando o compromisso com a qualidade da sua oferta formativa, definindo o caminho a percorrer, no quadro da sua autonomia.

Ambiciona ser um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma reflexão permanente e participativa.

Pretende ainda ser um documento assertivo, objetivo e claro na sua leitura, que afirma a identidade organizacional da Escola e que expõe o seu plano estratégico.

Na sua essência, visa proporcionar a cada aluno uma formação básica de qualidade que lhe permita uma inserção profissional e social bem-sucedida num mundo em rápida constante mudança, muito competitivo, onde se exige competência, capacidade de adaptação, rigor e desempenhos relevantes.

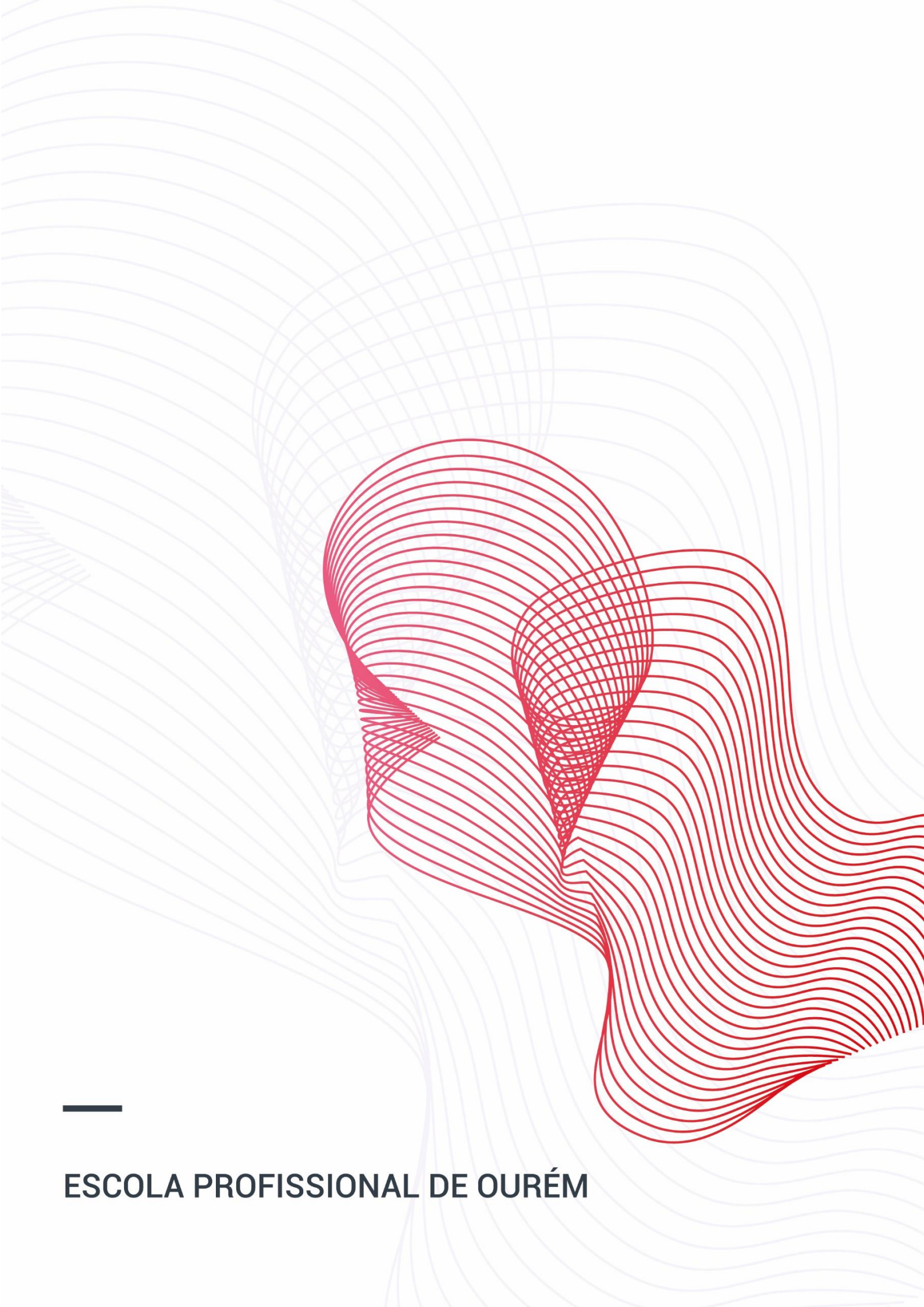
Como em tudo, este documento nada vale por si só, e a ele irão juntar-se outros documentos operacionais e instrumentais, tais como o Regulamento Interno ou o Plano Anual de Atividades, que irão complementar e contribuir para o sucesso do novo Projeto Educativo da escola.

Alinhar a visão de toda a organização é um imperativo a que este documento também obedece, sendo por isso um documento feito e pensado como um todo e por um todo.

E nesse sentido, a experiência resultante destas décadas de atividade, faz-nos acreditar no trabalho desenvolvido, porque se acredita na equipa de professores, funcionários, alunos e respetivos encarregados de educação, confia-se no futuro e no caminho traçado, garantindo uma escola cada vez mais reconhecida pela excelência da sua formação e dos seus formandos.

Foi com este espírito de equipa que construímos este documento, na certeza que contém o melhor de cada um e para cada um dos que frequentam a nossa Escola.

“Nenhum de nós é tão bom, quanto nós todos juntos”



ESCOLA PROFISSIONAL DE OURÉM